



Instituto de Relações Internacionais
Universidade de São Paulo

Instituições Internacionais e a Economia Política da Integração Regional

Janina Onuki
janonuki@usp.br

BRI-0094 – Economia Política das RI
Aula Virtual
13 de abril de 2020

Integração Regional

- Conceitos e definições
- Evolução e modelos institucionais
- Interpretações teóricas: neofuncionalismo
- Sob a ótica da EPI
- Mercosul e América Latina: regionalismo fechado x aberto
- Perspectivas atuais

Categorias da Integração Econômica

Área de Livre Comércio (Nafta)

Ausência de barreiras tarifárias e não-tarifárias

União Aduaneira (Mercosul)

Estabelecimento de Tarifa Externa Comum

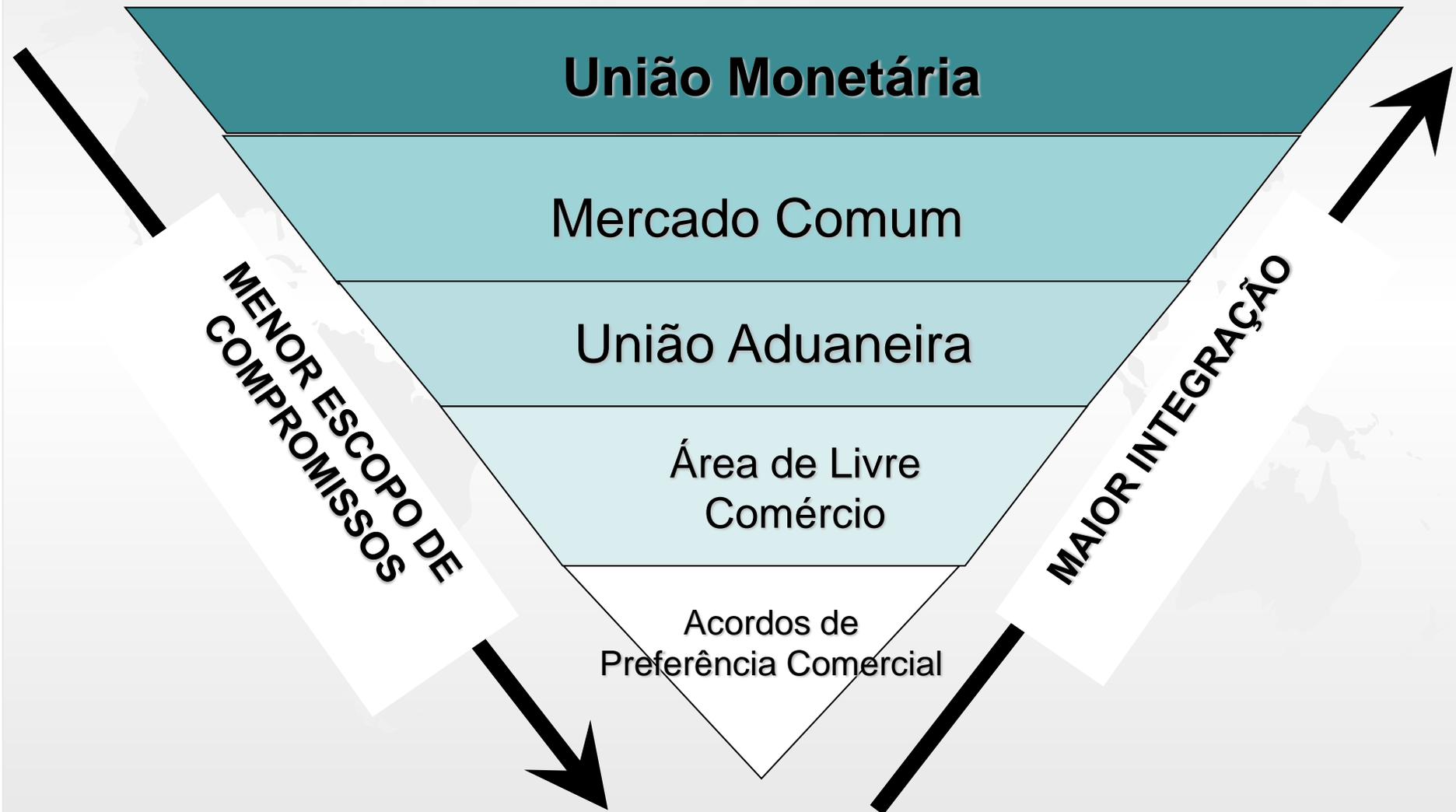
Mercado Comum (Comunidade Europeia, 1992)

Livre circulação de trabalhadores, serviços e capitais
Necessidade de coordenação das políticas econômicas e harmonização das legislações

União Econômica (Zona do Euro, 1999)

Banco Central único e moeda única
Metas rígidas de política econômica

Categorias da Integração Econômica



Integração Regional: pressupostos

Institucionalização da governança regional pressupõe:

- convergência entre os interesses políticos
- demanda diagnóstico comum
- identidade de grupo
- liderança política
- recursos para implementação
- nível de interdependência
- consenso da opinião pública e das elites

Modelo Intergovernamentalista

- Maior flexibilidade e capacidade de adaptação a situações específicas.
- Valorização de ganhos de curto prazo.
- Falta de engajamento nos compromissos.
- Negociações tendem a degenerar em transações bilaterais.
- Acordos mais instáveis.
- Compromissos políticos modestos.
- Ausência de mecanismos de solução de contenciosos.

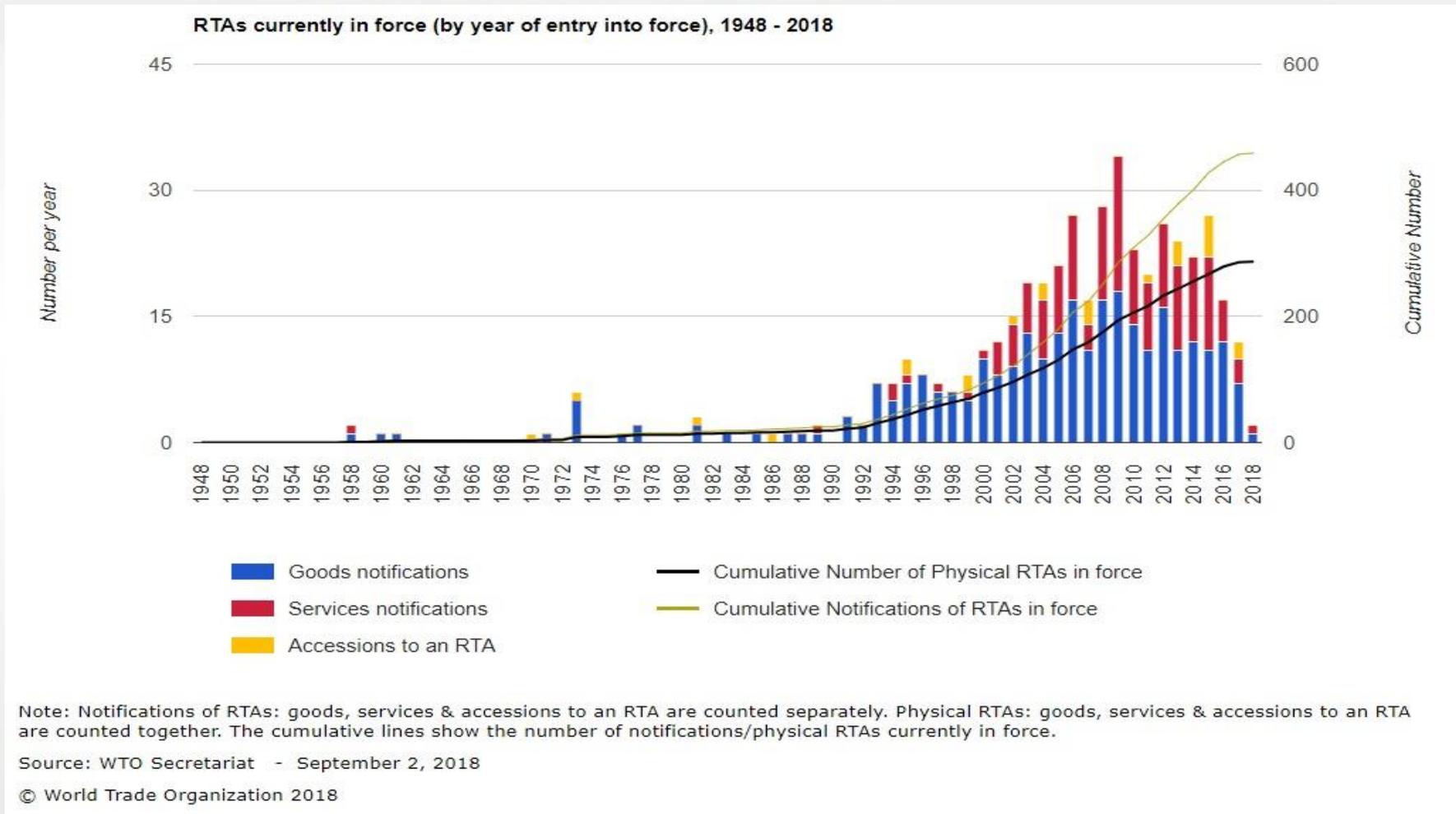
Modelo Supranacional

- Ganhos em termos de certeza jurídica.
- Ampliação do comprometimento regional.
- Compromissos de longo prazo.
- Criação de mecanismos de solução de contenciosos.
- Maior estabilidade ao sistema.
- Necessidade de base ampla de apoio político.
- Maior convergência política.
- Corpo normativo com capacidade de *enforcement*.

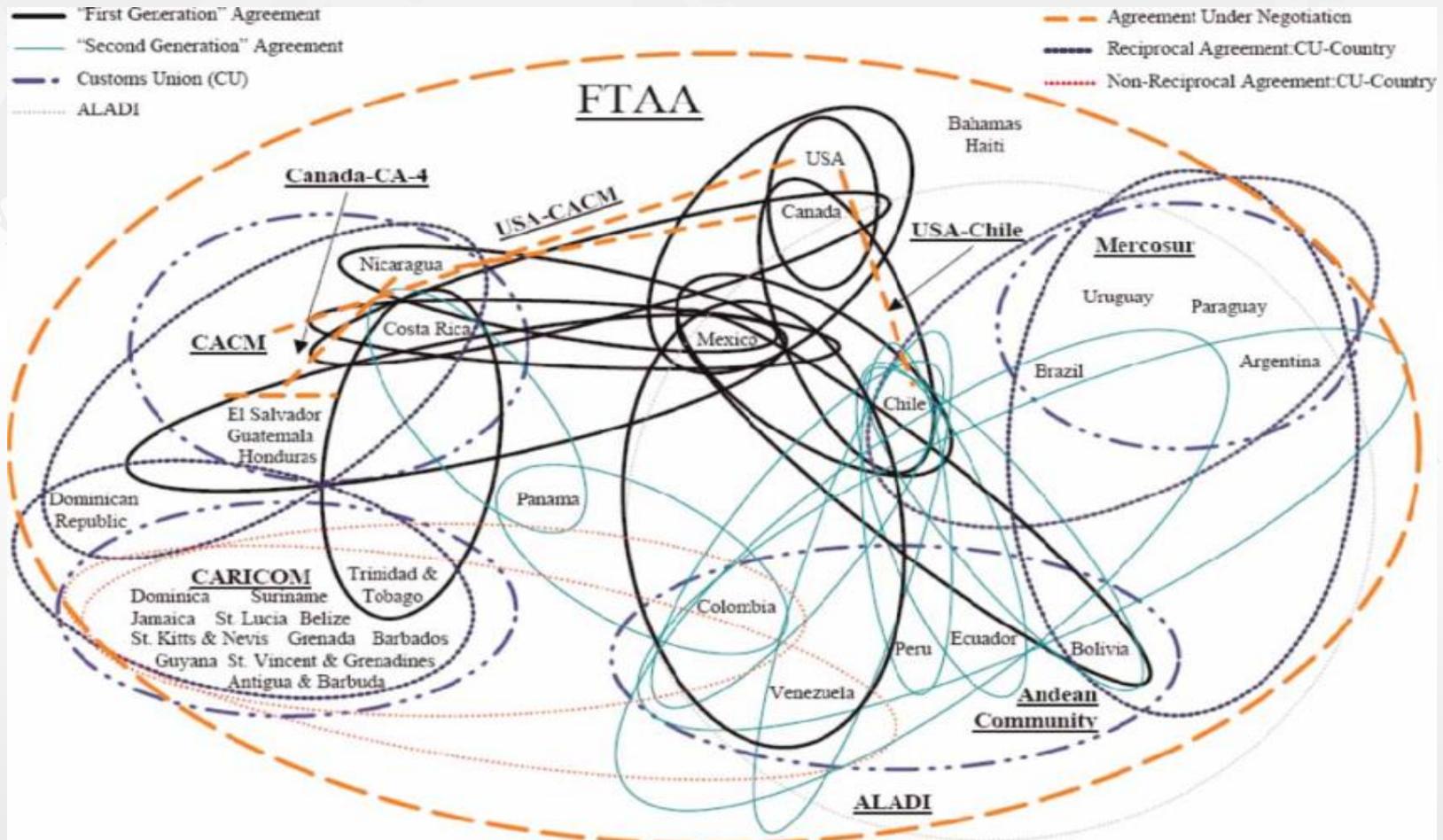
Globalização e Regionalização

- Debate dos anos **1980**:
guerra comercial x globalização irrestrita
- Realidade dos anos **1990**:
Regionalização cria condições para uma
melhor **regulação** da globalização

Evolução dos acordos comerciais



Evolução dos acordos bilaterais



Regionalismo fechado x aberto

Parâmetro	1960/70	1980	1990	2000/2010	2010/2020
Acordos	Alalc	Aladi	Mercosul	Mega-acordos	Unilateralismo
			Alcsa	Acordos Bilaterais	
			Mercosul/EU		
			Alca		
			OMC (multilateralismo)		
			Acordo bilaterais		
Regionalismo	Fechado	Fechado	Aberto	Seletivo	Fechado?
Modelo	MSI	MSI	Integração parcial (piscina rasa)	Integração competitiva	Autárquico?

Neofuncionalismo

- Visão central do neofuncionalismo – a integração acontece e se mantém através do efeito *spillover*.
- *Spillover'* – processo lógico e automático em que diversas áreas (principalmente no campo econômico) com interesses semelhantes ou complementares:
 1. cooperam, 2. descobrem benefícios, 3. dão início ao processo de integração. Esta lógica se reproduz e amplia o processo.

A explicação neofuncionalista

- **Funcionalmente** – gerando espaços de interdependência e criando novas funções na sociedade.
- É preciso pensar estratégias para buscar elementos de interdependência e criar novas funções no processo integracionista.
- Industrialização – condição necessária para a integração.

A explicação neofuncionalista

- **Expansão política** – articulação entre grupos de interesse de forma transfronteiriça. Criação de uma engrenagem que permita um certo grau de consenso entre o grupo.
- **Instituições** – criar instituições permanentes capazes de formular novas políticas.
- Críticas: o neofuncionalismo é mais útil para explicar porque um processo caminha bem do que os seus problemas. Pouca capacidade explicativa quando a UE entra em crise.

Vantagens econômicas do Mercosul

- Primeira fase (1991-1998): abertura comercial e estabilidade econômica: percepções positivas
 - ✓ Atração de investimentos
 - ✓ Complementaridade e especialização produtiva
 - ✓ Aumento de escala de produção
 - ✓ “Treinamento” para o mercado externo
- Terceira fase (2003-2010): novo modelo de integração (ênfase em aspectos políticos e sociais)
- Quarta fase (2010-2014): Unasul, acordos bilaterais, baixo grau de internalização de normas, desinteresse da opinião pública.

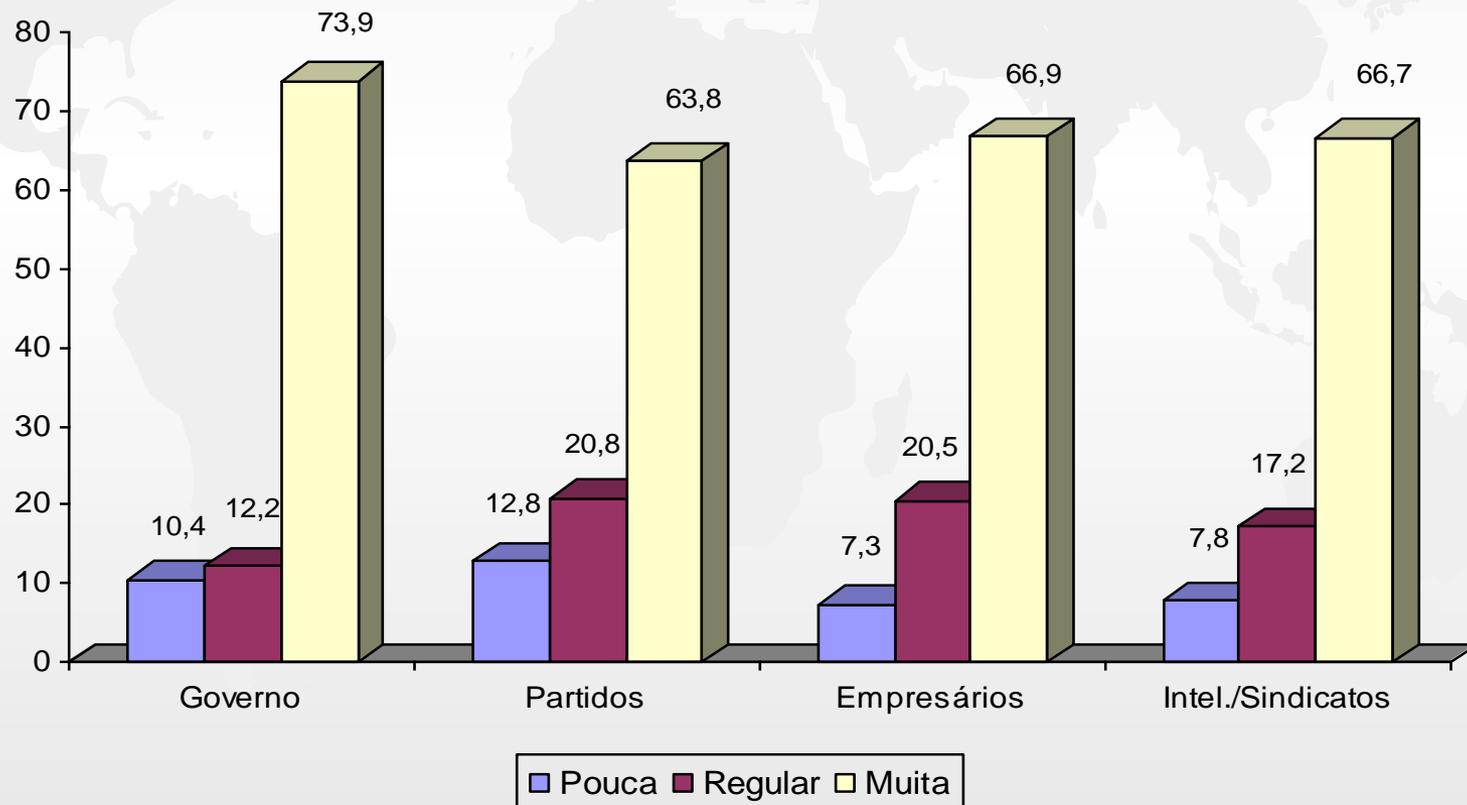
Pesquisa: Percepção das Elites do Cone Sul

- Período: 1997-1998
- Governo Fernando Henrique Cardoso
- Amostra: elites
- ✓ 200 entrevistados – Argentina, Paraguai, Uruguai
- ✓ Políticos, empresários, acadêmicos, sindicalistas

- Principais conclusões:
- ✓ Brasil – liderança benigna
- ✓ Hegemonia regional e Liderança internacional
- ✓ Projeção da região a partir do Mercosul

Influência do Brasil

Avaliação sobre o grau de influência do Brasil em favor dos interesses do Mercosul – por setor



Prioridade ao Mercosul

Percentual dos que consideram o Mercosul muito prioritário (%)

País avaliado	avaliação das elites dos seguintes países		
	Argentina	Paraguai	Uruguai
Argentina	86,0	60,0	78,0
Brasil	82,0	71,0	59,0
Paraguai	61,0	79,0	84,0
Uruguai	67,0	76,0	92,5

Poder de negociação

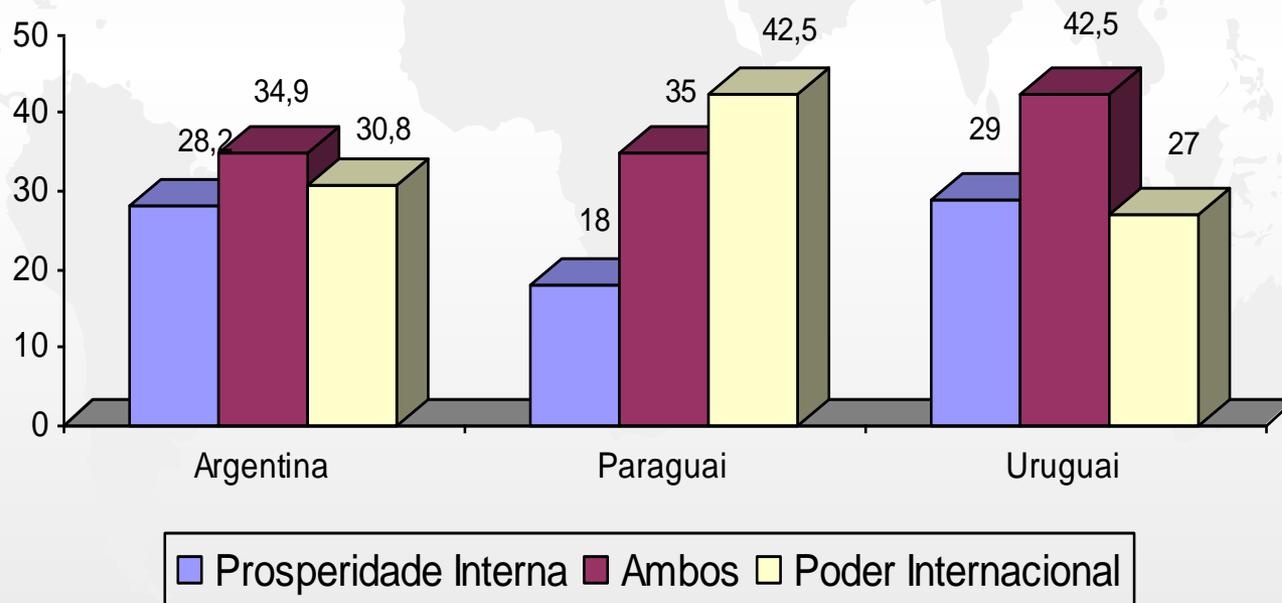
Impacto do Mercosul sobre o poder de negociação do seu próprio país (%)

	Poder de negociação de seu próprio país			Total
	Argentina	Paraguai	Uruguai	
Diminuirá	3,1	0,0	8,0	3,7
Nem diminuirá, nem aumentará	10,8	4,5	12,5	9,2
Aumentará	84,1	94,0	78,0	85,4
Não sabe	1,5	1,5	1,5	1,5
Total	(195)	(200)	(200)	(595)

Atuação Internacional do Brasil

Gráfico 18

Avaliação dos entrevistados sobre os objetivos da atuação internacional do Brasil
- por país -

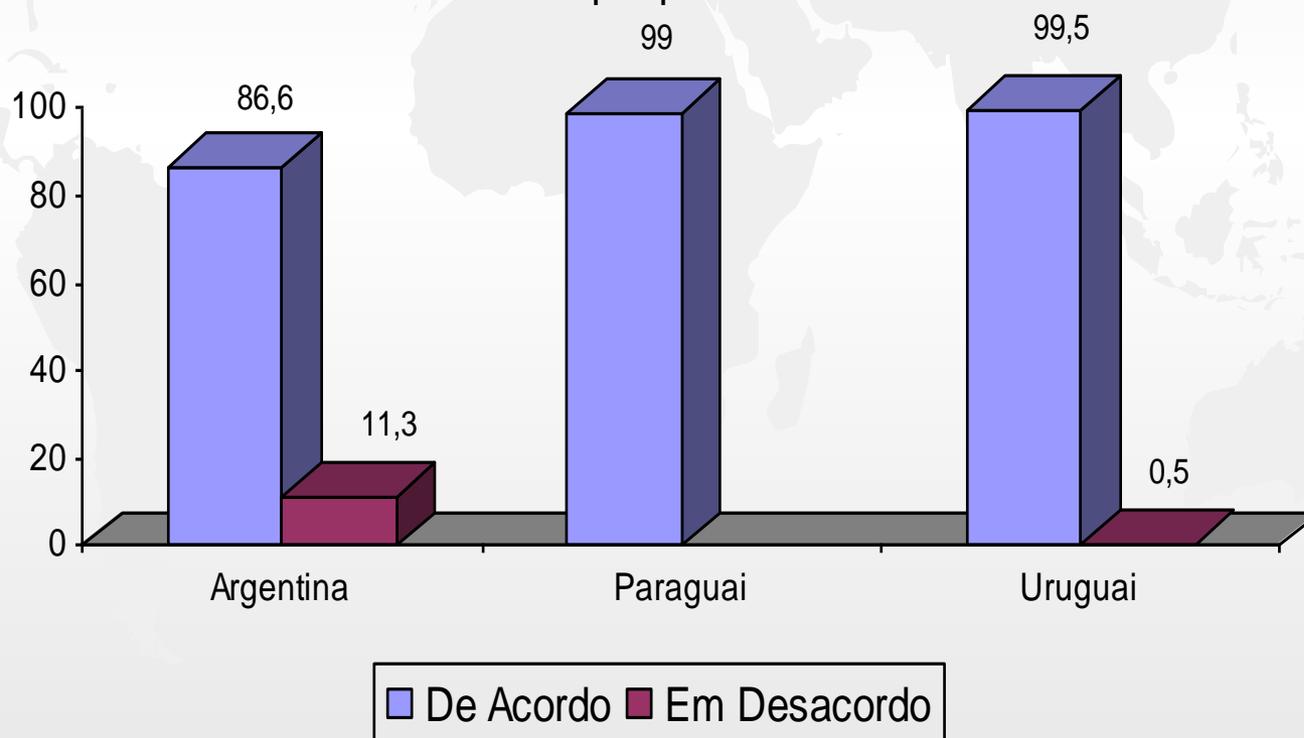


Potência Regional

Gráfico 20

Avaliação dos entrevistados sobre a expressão "Potência Regional" para caracterizar o Brasil

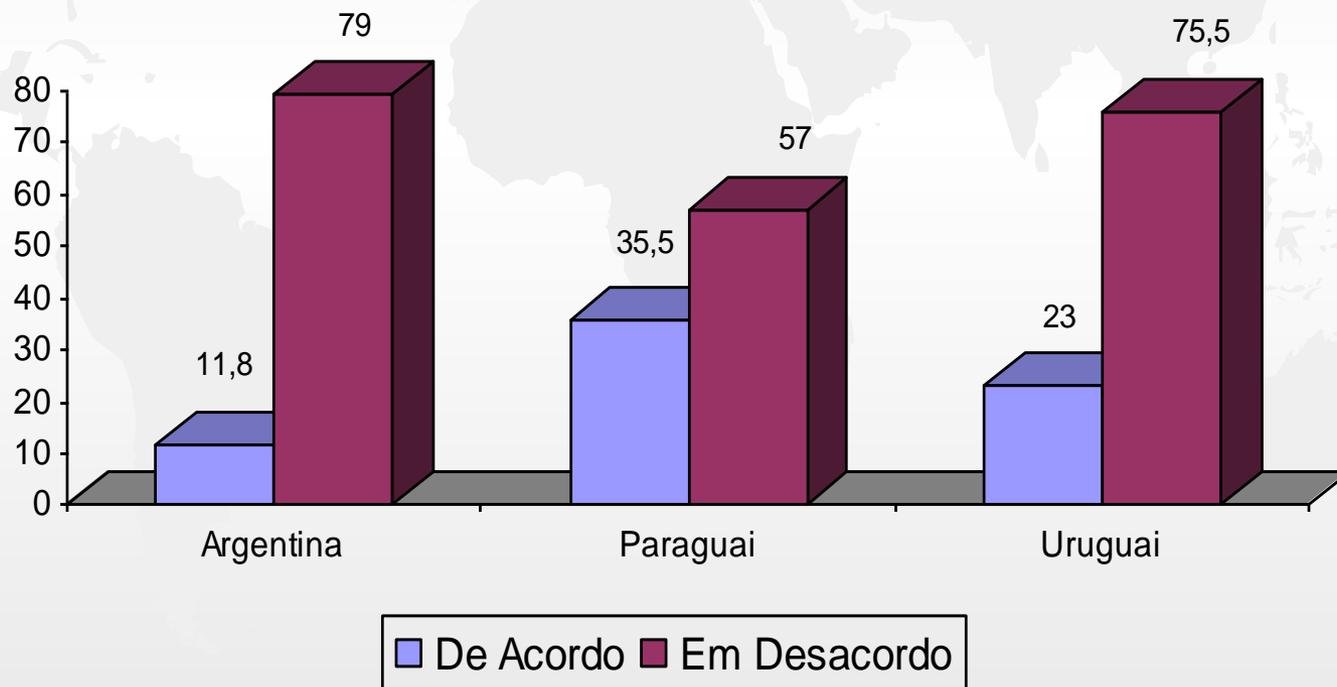
- por país -



Líder do Terceiro Mundo

Gráfico 22

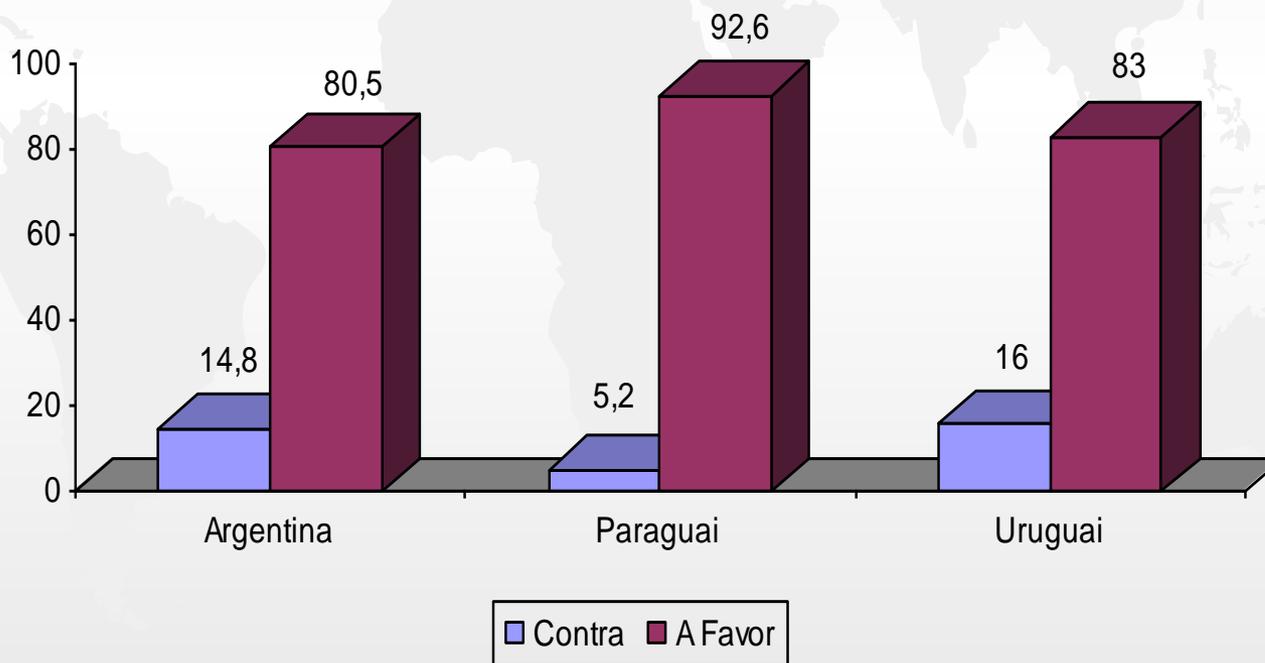
Avaliação dos entrevistados sobre a expressão "Líder do Terceiro Mundo" para caracterizar o Brasil
- por país -



Assento Permanente no CSONU

Gráfico 29

Avaliação dos entrevistados sobre a participação do Brasil no Conselho de Segurança da ONU
- por país -



Pesquisa: entraves e possibilidades à integração sul-americana (2005)

Forças restritivas	Tema	Forças propulsoras
<ul style="list-style-type: none"> • políticas de inserção internacional distintas • falta de consenso entre as elites • projetos distintos de integração 	Diagnóstico	<ul style="list-style-type: none"> • ausência de rivalidade militar, ciclos democráticos convergentes • baixo constrangimento hemisférico (integração hemisférica em situação de impasse)
<ul style="list-style-type: none"> • legitimidade contestada • recursos insuficientes • falta de disposição para institucionalização supranacional • projeção de poder extra-região 	Liderança Política	<ul style="list-style-type: none"> • motivação política do atual governo brasileiro • disposição em empenhar recursos
<ul style="list-style-type: none"> • recursos insuficientes para infra-estrutura e para reduzir assimetrias 	Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • financiamento de projetos de infra-estrutura (Brasil) • Potencial coordenação de fundos estruturais (CAF, Fonplata, BNDES)
<ul style="list-style-type: none"> • posição defensiva dos países menores na integração Mercosul – CAN • suscetibilidade a acordos bilaterais 	Coordenação Política	<ul style="list-style-type: none"> • difícil apoio doméstico ao governo dos EUA para acordos bilaterais • demais países da região.

Agenda Mercosul-UE (1994)

Interesses da UE

- Mercosul: bloco emergente
- Principal destino dos investimentos da UE
- Porta de entrada para a América do Sul
- Disputar espaço c/ EUA
- Fortalecer papel de *global trader* da UE

Interesses do Mercosul

- Eliminar barreiras aos produtos agrícolas
- Ampliar o comércio internacional
- Fortalecer imagem do bloco
- Imagem positiva junto aos vizinhos
- Instrumento de barganha nas negociações com EUA na Alca

Integração pós-Brexit

- Retrocesso dos processos de integração
- Crise do multilateralismo
- Ausência de resultados da integração
- Questionamento dos ganhos c/ neoliberalismo
- Crises econômicas
- Emergência de governos de direita
- Aumento de políticas nacionalistas
- Aumento das barreiras tarifárias e não-tarifárias